

PÔSTER - GENÉTICA E SAÚDE PÚBLICA

ANÁLISE ESPACIAL E TEMPORAL DA MORTALIDADE POR NEOPLASIAS MALIGNAS DA MAMA NO PIAUÍ DE 2013 A 2023: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Marco Antonio Dos Santos Dourado (mdossantosdourado7@gmail.com)

Julio Cesar Fernandes De Aquino (julio.aquino@ufpi.edu.br)

Vanessa Poleana Silva (vpoleana@gmail.com)

Laissa Vitória De Siquiera Riberiro (laissavitoria860@gmail.com)

INTRODUÇÃO: As neoplasias malignas da mama, no Brasil, é o segundo câncer mais comum em mulheres, ficando atrás, somente, do câncer de pele, acometendo, também, a população masculina, mas em menor escala. Conforme o Tabulador de Dados do SUS, o DataSUS, via Tabnet, somente nesta década foram contabilizados 76.155 óbitos por neoplasias malignas da mama, com a região nordeste ocupando o 2º lugar, e o estado Piauí representando 906 óbitos do total da região. **OBJETIVO:** Delinear o perfil epidemiológico e sociocultural, bem como a distribuição espaço-temporal dos óbitos por neoplasias malignas da mama ocorridas no Piauí no período delimitado de 2013 a 2023. **METODOLOGIA:** A atual pesquisa é quantitativa e ecológica, cujos dados secundários foram coletados no DataSUS, via TabNet, baseado no grupo CID-10 referente as neoplasias malignas da mama, sendo

C50 o único incluso neste grupo, selecionando as variáveis relacionadas ao perfil epidemiológico e sociocultural da população. Para a análise espacial, a elaboração dos mapas e o cálculo das taxas de mortalidade foi utilizado o software Tabwin versão 4.15. A análise temporal foi realizada no programa Microsoft Excel, no qual foi construído um gráfico com tendência linear onde foi calculado o valor da regressão linear simples (R^2). RESULTADOS: No total, foram registrados 2.310 óbitos por neoplasias malignas da mama no estado do Piauí no período observado, ocorrendo, na sua maioria, em mulheres (n=2.279; 98,7%), pardas (n=1.351; 58,4%), 50 a 59 anos (n=603; 26,1%), 8 a 11 anos de estudo (n=431; 18,7%), casadas (n=856; 37%) e ocorridas no ambiente hospitalar (n=1.615; 69,9%). Quanto à análise espacial, observou-se que a Região Vale do Rio Guaribas e a Vale do Rio Canindé obtiveram as maiores taxas, ambas em 3 anos, sendo a primeira em 2014, 2021 e 2022 e a segunda em 2017, 2019 e 2020. A análise temporal evidenciou que a taxa de mortalidade média bruta no período foi de 2,6 óbitos por 100.000 habitantes, demonstrando tendência de crescimento, comprovado pelo valor de $R^2= 0,2985$. DISCUSSÃO: O câncer de mama é de grande relevância para a saúde pública, estando associado, além dos fatores genéticos e biológicos, a determinantes socioeconômicos, como renda, escolaridade e taxa de desemprego, influenciando diretamente o diagnóstico precoce e tratamento adequado. Diante disso, é necessário refletir sobre que a diminuição das hospitalizações e dos óbitos por essa condição poderia ocorrer por meio do fortalecimento de políticas públicas voltadas à prevenção, rastreamento e cuidado integral da mulher, por serem a população mais afetada, bem como o acesso igualitário. CONCLUSÃO: A pesquisa revelou que o perfil da mortalidade por neoplasias malignas da mama, no período de 2013 a 2023, foi majoritariamente feminino, pardas, casadas, 50 a 59 anos, ensino fundamental incompleto e com prevalência no ambiente hospitalar. Esses achados realçam a necessidade de intensificar políticas de saúde feminina, focando no rastreamento e diagnóstico precoce, bem como na expansão dos serviços especializados e na melhoria da assistência na atenção básica, principal espaço de métodos de prevenção e diagnóstico, especialmente para populações mais vulneráveis.

Palavras-chave: neoplasia maligna da mama; saúde pública; carcinogênese.

